

ANT 7062 – Antropologia dos Objetos

EMENTA: Antropologia dos objetos. Objetos materiais na história da antropologia social e cultural. Interpretações antropológicas sobre os objetos materiais. Transformações e reclassificações. Desafios na pesquisa de coleções e arquivos etnográficos. Antropologia e consumo, cultura material e pessoas.

CARGA HORÁRIA: 72 hs/aula – 4 créditos – sexta-feira – 08:20 a 12:00

OBJETIVOS: O Objetivo da disciplina é apresentar as transformações na teoria e na pesquisa antropológica em diferentes abordagens a respeito das relações entre pessoas e objetos. Os temas articularão os módulos de debate dos encontros: **1) cultura material, materialidade e cultura; 2) mercadoria, artefato e biografia das coisas; 3) objeto técnico, técnica e tecnologia; 4) agência, vida social e animação.** Também será abordada transversalmente nos debates a relação da antropologia com outras áreas do conhecimento, como museologia, design, comunicação, arqueologia e história.

METODOLOGIA e AVALIAÇÃO: As aulas consistirão em exposição oral dos conceitos centrais nos textos selecionados para os encontros, seguida de debates a partir da apresentação de artefatos e materiais visuais (exposições, fotografias), reportagens e audiovisuais relacionados às leituras propostas no programa. Serão realizados exercícios em aula a partir da análise crítica destes materiais, aplicando os conceitos discutidos (40% da nota da disciplina pelo conjunto dos exercícios). Links, pdfs e outros materiais para consulta serão disponibilizados na plataforma <http://moodle.ufsc.br>. Ao final do semestre os estudantes apresentação o resultado de uma breve pesquisa feita individualmente ou em grupo (60% da nota da disciplina) com a seguinte proposta: - produzir um tutorial ou resenha em formato de audiovisual (vídeo no youtube, etc), de apresentação visual (powerpoint, etc) ou em ensaio escrito (podendo conter fotos ou desenhos) comentando modos de fazer ou usar objetos a sua escolha. Necessariamente o processo de pesquisa deve aparecer no relato, discutindo a maneira como usos dos objetos foram aprendidos, com quais fontes (pessoas, documentos, coleções de museus, mercadorias e manuais de uso, etc).

NOTA: programa susceptível de modificações e adaptações pedagógicas no semestre.

Cronograma de ensino:

15/03/24 – Apresentação da proposta da disciplina
22/03/24 - 1) cultura material, materialidade e cultura;
29/03/24 – feriado
05/04/24 - 1) cultura material, materialidade e cultura;
12/04/24 - 2) mercadoria, artefato e biografia das coisas;
19/04/24 - 2) mercadoria, artefato e biografia das coisas;
26/04/24 - 2) mercadoria, artefato e biografia das coisas;
03/05/24 – preparação dos trabalhos de pesquisa;
10/05/24 - 3) objeto técnico, técnica e tecnologia;
17/05/24 - 3) objeto técnico, técnica e tecnologia;
24/05/24 – visita às reservas técnicas do MARQUE UFSC (data em definição)
31/05/24 – preparação dos trabalhos de pesquisa;
07/06/24 - 4) agência, vida social e animação.
14/06/24 - 4) agência, vida social e animação.
21/06/24 - 4) agência, vida social e animação.
28/06/24 – apresentação dos trabalhos de pesquisa
05/07/24 – apresentação dos trabalhos de pesquisa
12/07/24 - recuperação

Referências: (as leituras serão definidas a partir das referências abaixo, levando em conta o perfil da turma, indicando 2 obrigatórias + 1 complementar por encontro)

1) cultura material, materialidade e cultura;

- Boas, Franz. "Os princípios da classificação etnológica" e "As funções educativas dos museus antropológicos" In: Stocking Jr., George W. (org.). *Franz Boas – A formação da Antropologia americana – 1883-1911. Antologia*. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2004, pp. 85-92. 357-360.
- Gonçalves, José Reginaldo. 2007. "Teorias antropológicas e objetos materiais". In: *Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios*. 1. ed. Rio de Janeiro: IPHAN. pp. 13-42.
- Gonçalves, José Reginaldo Santos. "Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios". In: *Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios*. 1. ed. Rio de Janeiro: IPHAN. pp. 211-230.
- Ribeiro, Berta. "A linguagem simbólica da cultura material". In: Ribeiro, Darcy et alli. *Suma etnológica brasileira. V. 3 – Arte Índia*. Finep, pp 15-27.
- Mauss, Marcel. 2003. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: CosacNaify. pp. 425-505.
- Mauss, Marcel; Ensaio sobre a dádiva - forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: UBU, 2017
- Malinowski, Bronislaw. 1976 [1922]. "IV - As canoas e a navegação" e "V - A construção cerimonial de uma waga". In: Malinowski, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, pp. 87-116.

2) mercadoria, artefato e biografia das coisas;

- Vander Velden, Felipe. "As flechas perigosas: notas sobre uma perspectiva indígena da circulação mercantil de artefatos". *Revista de Antropologia* 54 (1), São Paulo, 2011. Pp. 231-267.
- Marx, Karl. 2013 [1867]. "A mercadoria". In: Marx, Karl. *O Capital: Crítica da economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, pp. 113-158.
- Paula, Camila Galan de. "Moeda – Marcel Mauss". *Enciclopédia de Antropologia*. <http://ea.fflch.usp.br/conceito/moeda-marcel-mauss>. Acesso em 28/02/2019. 3p.
- Strathern, Marilyn. "Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da Nova Guiné". In: Strathern, M. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo, Cosac & Naify, 2014. Pp. 109-132.
- Sallybrass, Peter. 2008. "O casaco de Marx". In: *O casaco de Marx: roupas, memória, dor*. Belo Horizonte, Autêntica Editora. Pp 39-86.
- Ribeiro, Magda dos Santos. 2013. "Por uma biografia das coisas: a vida social da marca *Havaianas* e a invenção da brasilidade". *Etnográfica*, vol. 17 (2). Pp 341-368.
- Mascaro, Gabriel & Pedroso, Marcelo. "KFZ 1348". Documentário. Recife, 2008.
- Daniel, Miller. 2007. "Consumo como cultura material". *Horizontes Antropológicos*, 13(28), 33-63.
- Kopytoff, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: Appadurai, Arjun (Org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff. Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. p. 89-121
- Kim, Joon Ho. 2012. "Exposição de corpos humanos: o uso de cadáveres como entretenimento e mercadoria". *Mana* 18(2): 309-348.
- Graeber, David & Wengrow, David. *O despertar de tudo: uma nova história da humanidade*. São Paulo: Cia das Letras; 2022. Cap 4 – Pessoas livres; pp 139-184.
- Mizrahi, Mylene. *O Funk, a Roupas e o Corpo: Caminhos para uma Abordagem Antropológica da Moda*, *Cadernos de Arte e Antropologia* [Online], Vol. 8, No 1 | 2019
- Tsing, Anna. *O Cogumelo no fim do mundo*. São Paulo: N-1 Edições. 2022. Cap 5. . Open Ticket, Oregon; Cap 9 "De dádivas a mercadorias, e vice-versa"; Cap 10 "Ritmos de aproveitamento: perturbações e negócios". pp. 129-144; 191-221

3) objeto técnico, técnica e tecnologia;

- Marques, Lucas. 2017. “Na oficina do Diabo: ritmos, sinergias e transformações na ferramentaria de orixás na Bahia”. In: Sautchuk, Carlos (org.). *Técnica e Transformação – perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro, ABA publicações. Pp 351-378
- Akrich, Madeleine. 2014. “Como descrever os objetos técnicos?” *Boletim Campineiro de Geografia*, 4(1), p. 161-182.
- Simondon, Gilbert. 1958[2008]. “Introdução” In: *Do modo de existência dos objetos técnicos*. 4p. [tradução do cteme por Pedro Peixoto Ferreira e Christian Kasper
- Coupage, Ludovic. “Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico”. In: C. Sautchuk (org.) *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. ABA Publicações. Pp 475-498.
- Mura, Fabio. 2011. “De sujeitos e objetos: um ensaio crítico de antropologia da técnica e da tecnologia”. *Horizontes Antropológicos*, 17(36)
- Clifford, James. "Colecionando arte e cultura" In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, no. 23, 1994. P66 a 86.
- Gell, Alfred. 2005. “A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia”. *Concinnitas*, ano 6, v. 8 (1), pp. 41-63.
- Gell, A. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas, In: *Arte e Ensaio – Revista do programa de pós-Graduação em Artes Visuais*. Escola de Belas artes UFRJ Ano VIII. Pp. 174-191.
- Barbosa, Gabriel C. & Devos, Rafael V. 2017. “Técnicas de navegação por jangadeiros no litoral norte da Paraíba: ‘marcação por terra’, GPS, propulsão à vela e motor”. In: C. Sautchuk (org.) *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. ABA Publicações. Pp 153-182.

4) agência, vida social e animação.

- Ingold, Tim. 2011. “A textilidade do fazer”. In: Ingold, T. *Estar vivo – ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes. Pp 301-314.
- Sarris, Greg. 2013. "Do que que eu estou falando quando falo dos meus cestos: conversas com Mabel Mckay". *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 346-364
- Latour, Bruno. “Faturas/Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo”. *Ilha*, v. 17, n. 2 (2015). Pp. 123-146
- Ingold, Tim. “Repensando o animado, reanimando o pensamento”. *Espaço Ameríndio* v. 7, n. 2, 2013. Pp. 10-25.
- Belting, Hans. 2006. “Imagem, mídia e corpo: uma nova abordagem à Iconologia”. *Ghrebh - Revista de Comunicação, cultura e teoria da mídia*, nº8. Pp 32-60.
- Edwards, Elizabeth. Rastreado a fotografia. In: Barbosa.A.; Cauby, S.; Hikiji, R.; Cunha, E. (Orgs.). *A Experiência da Imagem na Etnografia*. São Paulo, terceiro Nome, Pp. 153-190. 2016.
- Goldman, M. . (2023). Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetriação antropológica. *Análise Social*, 44(190), 105–137